

NOVIDADES LEGISLATIVAS

Edição de 27 de fevereiro de 2024



Nesta edição:

- ***CNI participa de debate sobre a economia de hidrogênio sustentável nas Comissões de Infraestrutura e Meio Ambiente do Senado***

CNI participa de debate sobre a economia de hidrogênio sustentável nas Comissões de Infraestrutura e Meio Ambiente do Senado

A Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) e a Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado Federal, em reunião conjunta, debateram o **potencial e os desafios para viabilizar a economia de hidrogênio de baixa emissão de carbono** como fonte renovável de energia no país, sua utilização na indústria e a sua contribuição para a redução da emissão de gases de efeito estufa.

Juliana Borges de Lima Falcão, Gerente de Energia e Clima da CNI, destacou a importância do hidrogênio no contexto mundial na redução de emissões de gases de efeito estufa. O hidrogênio será fundamental para diversas aplicações, especialmente em países com grandes emissões de carbono e metas de neutralidade climática. Apesar de o Brasil ser reconhecido como um grande exportador desse recurso, é necessário explorar esse potencial também para o mercado interno e equilibrar os incentivos à exportação para evitar impactos negativos na indústria nacional.

Informou que a CNI entende que desafios associados ao desenvolvimento estão atrelados a um ecossistema maduro de fornecedores, recursos humanos, normalização técnica, padrões de certificação, tecnologia industrial básica e infraestrutura de qualidade, bem como a alta demanda por eletrolisadores. Ressaltou a importância de o Brasil explorar como a indústria pode contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias, investindo não apenas na exportação da *commodity*, mas também em inovação e tecnologia nacionais.

Camila Ramos, Vice-Presidente de Investimentos e Hidrogênio Verde da Absolar, enfatizou o potencial do Brasil em se tornar um grande produtor, consumidor e exportador de hidrogênio verde e seus derivados, mas destacou a dificuldade de financiamento dos

contratos de venda a longo prazo de hidrogênio verde e seus derivados, considerando os altos custos associados. Portanto, é necessário discutir mecanismos para superar as lacunas na transição para o hidrogênio sustentável, buscando soluções que viabilizem o desenvolvimento do setor.

Guilherme Marques, representante da Abiquim, apontou a importância da priorização do hidrogênio sustentável para a descarbonização da indústria, considerando que o Brasil já possui uma matriz energética limpa. Do ponto de vista regulatório, ressaltou que não é viável importar modelos prontos de outros países e destacou a necessidade de envolver ativamente o setor produtivo regulado na governança do sistema e a participação do governo, em diferentes níveis, com ênfase na coordenação, promoção e fomento de atividades relacionadas ao hidrogênio sustentável.

Milton Fernando Rego, Presidente-Executivo da Associação Brasileira da Indústria de Cloro Alcalis e Derivados (Abiclor), defendeu a centralidade do setor industrial para o desenvolvimento da economia do hidrogênio sustentável e enfatizou a importância de utilizar o H2V para descarbonizar os produtos da indústria brasileira, sem aumentar os custos de energia, tornando as matérias-primas e a energia mais competitivas.

Radaes Fronchetti Picoli, Gerente-Geral de Combustíveis Sustentáveis da Petrobras, enfatizou a importância de abandonar a taxonomia baseada em cores para o hidrogênio, ressaltando que qualquer hidrogênio produzido com menor emissão de carbono deve ser considerado parte da solução. Mencionou que a Petrobras está envolvida na produção de hidrogênio há 70 anos, com uma produção anual de 300-400 mil toneladas, e busca garantir que esse crescimento ocorra com baixas emissões de carbono. Ainda, apontou que a transição ocorrerá de forma gradual, superando barreiras tecnológicas e alinhando esforços entre indústria, governo e academia.

A reunião também contou com a participação de representantes da Associação Brasileira das Indústrias de Hidrogênio Verde (ABIHV); da Associação Brasileira do Hidrogênio (ABH2); do Ministério de Minas e Energia; do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; da Embrapa Agroenergia; e do Conselho Federal de Química.



Veja mais

Acompanhe o dia a dia dos projetos no LEGISDATA:
www.legisdata.cni.com.br

NOVIDADES LEGISLATIVAS | Publicação da Confederação Nacional da Indústria – CNI | Unidade de Assuntos Legislativos - CNI/COAL | Gerente Executivo: Marcos Borges de Castro | Coordenação técnica: Marcos Borges | Editoração: COAL | Supervisão gráfica: Coordenação de Divulgação CNI/CCI/GPC | Informações técnicas e obtenção de cópias dos documentos mencionados: (61) 3317.9399 | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente (61) 3317.9989/9993 sac@cni.com.br | Setor Bancário Norte Quadra 1 Bloco C Edifício Roberto Simonsen CEP 70040-903 Brasília, DF (61) 3317.9000 | www.cni.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA